

Governo negocia liberação de verbas

■ Recursos para a execução de emendas de parlamentares são retidos até as votações de fim do ano pelo Congresso

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – A demora do governo para liberar os recursos das emendas de parlamentares ao Orçamento Geral da União está provocando uma rebelião no *baixo clero* do Congresso Nacional e até em *cabeças coroadas* da base governista. Até agora, o governo está apenas empenhando as emendas para garantir a mobilização da base governista nas votações desta semana. O empenho significa o compromisso do governo de liberar os recursos, mas não o pagamento.

O presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL), conseguiu empenhar todas as suas emendas, no valor de R\$ 1,045 milhão, da Secretaria Especial do Desenvolvimento Urbano, mas não teve recursos liberados. Também o líder do PFL na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PE), apresentou emendas no valor de R\$ 1,5 milhão e não conseguiu liberar nenhum tostão. “O governo não deveria deixar tudo para o fim do ano. Isso irritou muita gente”, disse Inocêncio.

Ajuste – Segundo levantamento do gabinete do deputado Agnelo Queiroz (PC do B-DF), faltando menos de um mês para encerrar o ano, o governo executou apenas 72% do Orçamento da União. “A liberação coincidindo com as votações é mais do que pressão, é uso político das verbas do Orçamento”, criticou Agnelo. Mas o ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Aloysio Nunes Ferreira, põe a culpa no ajuste fiscal do governo. “E por isso que vamos votar a desvinculação dos recursos federais”, alegou.

Até o presidente do Congresso Nacional, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), apresentou

emendas no valor de R\$ 1,7 milhão. Mas só conseguiu empenhar R\$ 990 mil, e nada foi pago. Até para as obras assistenciais da falecida irmã Dulce, no valor de R\$ 320 mil, nenhum real foi liberado. Da mesma forma, o líder do governo no Congresso, deputado Artur Virgílio (PSDB-AM), apresentou R\$ 1,7 milhão em emendas, empenhou R\$ 525 mil, e nada saiu do papel.

Hospital – Já o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG), conseguiu empenhar R\$ 712,5 mil do total de R\$ 1,5 milhão das emendas apresentadas ao Orçamento da União. Mas só foram pagas emendas no valor de R\$ 180 mil, para que o líder tucano atendesse a hospitais em três municípios de sua base eleitoral. Foram R\$ 60 mil para a manutenção do Hospital São João Batista, em Caraí (MG), mais R\$ 60 mil para o hospital localizado em Brasília de Minas (MG), e outros R\$ 60 mil para a construção de um posto de saúde em Carmo do Rio Claro (MG).

O deputado Roberto Brant (PFL-MG) apresentou emendas no valor de R\$ 1,5 milhão, só conseguiu empenhar R\$ 60 mil, mas não teve nenhuma emenda paga.

Esperança – Na mesma situação estava o líder do PMDB na Câmara, deputado Geddel Vieira Lima (BA). Ele apresentou emendas no valor de R\$ 1,4 milhão ao Orçamento e lutou para conseguir o empenho de R\$ 680 mil. Mas nada foi pago das emendas de Geddel. “Está difícil, mas vai melhorar na semana que vem”, previu Geddel, esperançoso. Também o deputado João Leão (PSDB-BA) apresentou R\$ 1,6 milhão em emendas e só conseguiu empenhar R\$ 645 mil. Mas nada foi liquidada. “Estou apostando nas emendas cole-

tivas da bancada”, destacou Leão.

O senador Carlos Bezerra (PMDB-MT) propôs R\$ 3 milhões para a construção de quadras poliesportivas cobertas em seu estado e nem o empenho do dinheiro conseguiu do governo. “Apresentar emenda é fácil, pagar é que são elas”, brincou o senador.

Sucesso – Mais felizes foram os deputados Chicão Brígido (PMDB-AC) e Fátima Pelaes (PSDB-AP). Chicão conseguiu liberar emenda de R\$ 100 mil para um projeto de educação ambiental na cidade de Rio Branco. E Fátima já liberou R\$ 120 mil da emenda no valor de R\$ 200 mil referente ao projeto de implantação de política integrada para a Amazônia em Macapá.

Bem-sucedida foi ainda a bancada do Maranhão, que apresentou emenda para a despoluição da Lagoa da Jansen, em São Luís, e conseguiu liberar parte do dinheiro. É que a bancada contou com a ajuda do ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, que garantiu R\$ 8,7 milhões dos R\$ 10,2 milhões incluídos no Orçamento para a obra.

Conta-gotas – A liberação a conta-gotas das verbas do Orçamento está sendo feita na medida em que se aproximam as votações mais polêmicas no fim do ano. Em 1º de outubro deste ano, o governo só havia executado 45,4% do Orçamento. Mas já em 13 de novembro, o volume aumentou para 66,6%. E, em 7 de dezembro, a execução atingiu 72,6%.

Os estados que menos receberam recursos de emendas apresentadas ao Orçamento da União foram Paraná, Minas Gerais e Roraima. Os que mais receberam foram Pernambuco, com 81%, Ceará, com 79%, e São Paulo, 84%.



Inocêncio Oliveira disse que deixar liberação de verbas para o fim do ano “irritou muita gente”

J. França - 6/4/99